

Niassa lança filme sobre casamentos prematuros

Savana, 14.10.2016, 11, 1188

Da autoria da moçambicana radicada no Brasil, Sónia André, foi lançada na última terça-feira na cidade de Lichinga, capital da província do Niassa, ao norte do país, um filme intitulado "à espera" que descreve a realidade de casamentos prematuros, com particular enfoque ao posto administrativo de Meponda, distrito de Lichinga, e a cidade com o mesmo nome.

Sónia André, natural de Inhambane e actualmente radicada no Brasil, disse que a mesma teve a duração de dois meses, isto é, de Abril a Maio do ano em curso, com o financiamento da Embaixada da Irlanda e do Governo Provincial do Niassa e traz consigo um grito fundamental com vista a "travar" os casamentos prematuros que, consequentemente, dão origem às gravidezes precoces e, pior de tudo, provocando desistências das tais crianças no Processo de Ensino e Aprendizagem.

No entender de André e chamando especial atenção aos pais e encarregados de Educação, quando a menor se coloca no estado de gravidez prematura significa que se está a negar a vida desta mesma criança e dos respectivos direitos humanos.

"Não estou a dizer não aos ritos de iniciação. Existem coisas boas que devem ser partilhadas em prol destes. Mas quando é contra os direitos humanos da criança, temos de encerrar sem prejuízos. Temos de saber interpretar, escolher ou colher o

que é bom. Saber seleccionar o que é útil", enfatizou Sónia André, quando questionada se o filme visa pôr fim à prática social de ritos de iniciação no seio do grupo, sobretudo dos locais por onde o mesmo foi desencadeado. Sobre a escolha do título do filme, "à espera", a autora da obra sublinha que visa, dentre vários, impulsionar a esperança para ou de um futuro melhor do respectivo grupo alvo.

Na ocasião, o governador do Niassa, Arlindo Chilundo, frisou que o filme tem uma mensagem extremamente importante porque se pretende combater, de forma vigorosa, os casamentos prematuros, na qual as pessoas que estão directamente ou mais afectadas são as raparigas e que, por coincidência, é lançada a obra no respectivo dia deste grupo sócio-etário. Chilundo elogiou Sónia André e fez notar que o governo da província tinha o sonho de encontrar um outro mecanismo de comunicar com a população local através do filme para que esta aprofunde e entenda que os casamentos prematuros não são nada bons para a sociedade, no geral, e a rapariga, a mulher de amanhã, em particular.

"Nós temos tido muitos mecanismos de comunicação, através das salas de aulas, comícios e encontros com líderes comunitários, mas entendemos que esta é uma outra linguagem que pode, também, ajudar-nos a aprofundar a reflexão por meio do cinema, porque queremos que seja combatido rapidamente possível", precisou Chilundo. (Por Pedro Fabião, em Lichinga)